



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/04/2023 a 04/05/2023

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>28/04/2023</b>	14,44	435,30	51,61	6,19	6,36
<b>01/05/2023</b>	14,54	435,30	51,55	6,03	6,39
<b>02/05/2023</b>	14,39	429,80	51,39	5,95	6,38
<b>03/05/2023</b>	14,48	427,80	52,37	6,26	6,45
<b>04/05/2023</b>	14,48	427,30	52,27	6,31	6,46
<b>Média</b>	<b>14,47</b>	<b>431,10</b>	<b>51,84</b>	<b>6,15</b>	<b>6,41</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	124,00	
RS – Londrina	125,00	
PR – Cascavel	S/C	
MT – C.N.Parecis	111,00	
MS – Maracaju	122,00	
GO - Rio Verde	112,00	
BA – L.E.Magalhães	119,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	64,00	CIF
Porto de Paranaguá	69,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	58,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – Cascavel	S/C	
PR – Londrina	51,00	
MT – C.N.Parecis	54,00	
MS – Maracaju	46,00	
SP – Itapetininga	62,00	
SP – Campinas	64,00	CIF
GO – Rio Verde	56,00	
GO – Jataí	56,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	70,00	
PR – Cascavel	S/C	

Período: 03/05/2023

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 04/05/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	62,25	126,25	68,94

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
04/05/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	86,58
Feijão (saco 60 Kg)	273,56
Sorgo (saco 60 Kg)	48,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,88
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,72**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,48

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Março/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, ensaiaram uma recuperação nesta primeira semana de maio, porém, o movimento foi tímido. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (04) ficou em US\$ 14,48/bushel, contra US\$ 14,26 uma semana antes. Lembrando que a média de abril fechou em US\$ 14,88/bushel, praticamente igual a média de março. Em abril de 2022 a média havia fechado em US\$ 16,82/bushel. Ou seja, neste momento o mercado trabalha com cerca de dois dólares a menos por bushel, em relação ao mesmo período do ano passado. E nos próximos meses (até setembro), caso não haja problemas climáticos que venham a prejudicar a nova safra de soja dos EUA, Chicago indica um recuo de mais dois dólares, com o bushel vindo ao redor de US\$ 12,80, senão menos.

Por enquanto, o mercado está pressionado pela forte oferta no Brasil, apesar da quebra de safra no Rio Grande do Sul, e pela expectativa de uma produção importante nos EUA. Ao mesmo tempo, a China vem comprando de forma menos intensa, buscando substituir o farelo de soja nas suas rações animais. Por outro lado, na área financeira, o Banco Central dos EUA, nesta semana, voltou a aumentar o juro básico, tornando ainda mais atrativos os títulos estadunidenses. Isso leva muitos operadores a venderem contratos de commodities e buscarem investir nos títulos públicos. Efetivamente, o Fed (Federal Reserve) anunciou o aumento de 0,25 ponto percentual nas taxas de juros do país. O intervalo aumentou de 4,75% a 5% para 5% a 5,25% ao ano.

Além dos grãos, o petróleo registrou recuo importante, perdendo cerca de 3% de seu valor durante a semana, estando o tipo Brent, em 04/05, a US\$ 72,44/barril contra US\$ 85,36 um mês atrás.

Afora isso, daqui em diante o mercado estará atento ao clima nos EUA, pois a nova safra de soja está sendo semeada. E, neste contexto, existe mais pressão baixista, pois o plantio avança muito bem, tendo chegado a 19% da área no dia 30/04, contra a média histórica, para a data, que é de 11%.

Vale destacar que no próximo dia 12/05 teremos o relatório de oferta e demanda do USDA, o qual será o primeiro a avançar projeções sobre os volumes a serem colhidos para a nova safra 2023/24.

Dito isso, os embarques de soja, pelos EUA, chegaram a 401.976 toneladas, na semana encerrada em 27/04, ficando dentro das projeções do mercado. Com esse volume, o total embarcado, até o momento, no atual ano comercial, soma 47,4 milhões de toneladas, estando praticamente idêntico ao volume registrado em igual período do ano anterior.

E aqui no Brasil os preços voltaram a recuar, pois as condições cambiais e de prêmios nos portos permanecem baixistas, porém, o ritmo de queda foi bem menor. Talvez o mercado local esteja chegando, pelo momento, ao fundo do poço dos preços, buscando uma estabilização de curto prazo. Pelo sim ou pelo não, o fato é que os preços recuaram muito nas últimas semanas. Tanto é verdade que os Indicadores da soja ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá (PR) e CEPEA/ESALQ – Paraná registram os menores patamares nominais desde agosto de 2020. “As médias mensais de abril, em

termos reais (deflacionamento pelo IGP-DI, de mar/23), por sua vez, são as mais baixas desde março/20, sinal de que os atuais preços de comercialização são similares a um poder aquisitivo verificado há três anos. Assim, o impacto desse contexto sobre a rentabilidade dos sojicultores será expressivo, sobretudo no caso dos gaúchos, que sofreram nova frustração de safra, e sobre àqueles que não fizeram vendas antecipadas, optando pela negociação em período de colheita quando, sazonalmente, as cotações são pressionadas.”. (cf. Cepea/Esalq)

Assim, a média gaúcha fechou a primeira semana de maio em R\$ 126,25/saco, enquanto as principais praças locais negociaram a soja a R\$ 124,00/saco. No restante do país, as principais praças trabalharam com preços entre R\$ 111,00 e R\$ 125,00/saco. Sim, já há regiões no Centro-Oeste se aproximando dos R\$ 100,00/saco.

Com a colheita brasileira chegando a 95% da área total, as exportações de soja por parte do Brasil deverão somar 12 milhões de toneladas em maio, após 14,3 milhões em abril. (cf. Cargonave) O número de abril, se confirmado, terá sido 25% superior ao exportado em abril de 2022. Segundo a Secex, com o volume de abril, o Brasil exportou, no primeiro quadrimestre do corrente ano, o total de 33,5 milhões de toneladas da oleaginosa, ou seja, 3,4% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. A expectativa é que o Brasil alcance exportações de 96 milhões de toneladas de soja, em 2023, contra 78,7 milhões no ano anterior, quando a safra nacional foi parcialmente frustrada. (cf. Stone X)

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, por sua vez, se recuperaram um pouco em Chicago. O fechamento desta quinta-feira (04) ficou em US\$ 6,46/bushel, contra US\$ 6,27 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 6,54/bushel, representando um aumento de 2,7% sobre a média de março. Para comparação, em abril de 2022 a média havia sido de US\$ 7,86/bushel.

Mesmo com a nova tensão armada, entre Rússia e Ucrânia, nesta semana, o mercado pouco reagiu. Na verdade, haverá reação de altas importantes em Chicago caso tais tensões voltem a fechar o corredor de exportação de grãos ucranianos no Mar Negro, negociado com a Rússia tempos atrás.

Por outro lado, o plantio do cereal nos EUA, até o dia 30/04, havia alcançado 26% da área esperada, ficando igual a média histórica. 6% da área semeada registrava milho emergido, contra 5% na média histórica.

Quanto aos embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 27/04, os mesmos atingiram a 1,5 milhão de toneladas, ficando acima das expectativas do mercado. Mesmo assim, o total embarcado no corrente ano comercial, até o momento, está 35% abaixo do registrado em igual período do ano anterior, ficando em 23,9 milhões de toneladas.

E no Brasil os preços permaneceram com viés de baixa, sendo que a média gaúcha fechou a semana em R\$ 62,25/saco, enquanto nas principais praças gaúchas o preço praticado ficou em R\$ 58,00. Já no Brasil, os preços do milho oscilaram entre R\$ 46,00

e R\$ 62,00/saco. Sim, no Centro-Oeste já há regiões se aproximando dos R\$ 40,00/saco de milho. Na B3, os preços igualmente estiveram em baixa, com os principais contratos girando entre R\$ 63,12 e R\$ 67,40 na virada de abril para maio. Somente em abril, o contrato maio perdeu 18,02% de seu valor, julho perdeu 19,9%, setembro 17,5%, e novembro 16,9%.

No caso do milho, o mercado acredita que o fundo do poço ainda não esteja alcançado, devendo ocorrer novos recuos de preço nas próximas semanas, especialmente se a safrinha confirmar uma colheita entre 95 e 100 milhões de toneladas (recorde histórico).

Por enquanto, os atuais preços do milho voltam aos patamares registrados em 2020. Um cenário gerado, dentre outras coisas, pelo aumento da oferta interna, diante de uma demanda mais lenta. Os compradores continuam esperando novas baixas de preços, a partir da tendência de colheita da safrinha. A Conab, por exemplo, projeta uma safrinha de 95,3 milhões de toneladas, ou seja, 11% acima do colhido em 2022. (cf. Cepea)

Em tal contexto, a produção total de milho no Brasil, para 2022/23, pode atingir o recorde de 131,6 milhões de toneladas. Para a safrinha, consultorias privadas esperam um volume de 100,8 milhões de toneladas. Assim, espera-se exportações totais ao redor de 48 milhões de toneladas de milho, ou seja, um novo recorde. (cf. Stone X)

Justamente em termos de exportações de milho, em abril o Brasil registrou 470.805 toneladas embarcadas, ficando com 68,2% do total embarcado em abril do ano passado. Por sua vez, em relação a março, o volume de abril ficou 64,7% menor, o que significa perda de ritmo nas vendas externas do cereal. Mas espera-se que, a partir de julho, as exportações ganhem força e cheguemos ao recorde de 48 milhões de toneladas. Enfim, o preço médio da tonelada embarcada recuou 7%, em relação a abril de 2022, ficando em US\$ 312,15. (cf. Secex)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, após baterem em US\$ 5,95/bushel no dia 02/05, se recuperaram, fechando a quinta-feira (04) em US\$ 6,31, contra US\$ 6,14 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 6,66/bushel, representando um recuo de 3% sobre a média de março. Para comparação, a média de abril do ano passado havia sido de US\$ 10,66/bushel. Ou seja, em 12 meses a cotação do trigo, em Chicago, perdeu exatos quatro dólares por bushel, na média mensal. Lembrando que a cotação do dia 02/05 foi a mais baixa desde meados de dezembro de 2020.

Dito isso, nos EUA o trigo de primavera registrava um plantio de 12% da área esperada, no dia 30/04, contra 22% na média histórica. Já o trigo de inverno manteve 28% das lavouras em condições entre boas a excelentes, 30% regulares e 42% entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, os EUA embarcaram 358.273 toneladas de trigo na semana encerrada em 27/04, ficando dentro das expectativas do mercado. No acumulado do ano

comercial, o total chegou a 18,2 milhões de toneladas, ficando 3% abaixo do registrado em igual período do ano anterior.

Ainda a nível internacional, tem-se que as exportações da Ucrânia podem recuar para 26 milhões de toneladas de grãos em geral. Isso ficará mais claro com o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/05. O país, às voltas com a guerra provocada pela Rússia, espera colher 17 milhões de toneladas de trigo em 2023/24, sendo que 9 milhões de toneladas deste volume poderão ser exportadas. Lembrando que, após um bloqueio de quase seis meses, causado pela invasão da Rússia, três portos ucranianos do Mar Negro foram liberados no final de julho de 2022, graças a um acordo entre os dois países, intermediado pela ONU e a Turquia. Assim, as exportações de grãos da Ucrânia dependem da continuidade da operação deste corredor, que pode terminar em 18 de maio, uma vez que as partes ainda não concordaram com sua operação por um período mais longo. A Ucrânia realiza quase 60% de seus embarques atuais de grãos através dos portos marítimos do Mar Negro, com os volumes restantes passando por pequenos portos fluviais no rio Danúbio e por ferrovia através de sua fronteira ocidental.

E no Brasil, os preços do trigo parecem encontrar uma estabilização, embora o viés de baixa continue presente. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 68,94/saco, enquanto as principais praças do Estado negociavam o produto a R\$ 68,00. No Paraná o saco de trigo ficou em R\$ 70,00 na região de Londrina. Dados do Cepea apontam que as médias mensais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná foram as menores desde 2020, em termos reais. Em São Paulo, a média, de R\$ 1.709,66/tonelada, foi a mais baixa desde julho de 2021.

Dito isso, mesmo diante da forte baixa no preço do cereal, grande parte dos produtores rurais vão plantar trigo neste ano, especialmente no Paraná. Neste Estado, o aumento de área deve ser de 13% em relação a safra passada. Já no Rio Grande do Sul, no mínimo a área deverá ser a mesma registrada em 2022. Muitos produtores gaúchos deverão semear trigo muito mais para poderem acessar o financiamento, gerando um fôlego financeiro diante da nova quebra na safra de verão, do que propriamente esperando lucrar no mercado do cereal a partir da colheita. Hoje, o valor do trigo está muito próximo ao custo de produção, em particular no Paraná. Assim, se o preço não melhorar nas próximas semanas, o que parece difícil, não se descarta uma reversão nessa tendência de aumento de área semeada.

Já em relação ao mercado externo, a programação de navios dá conta de que, em abril, o Brasil importou 305.470 toneladas de trigo, contra 467.909 toneladas no mesmo mês do ano passado e 387.932 toneladas importadas em março do corrente ano. No acumulado do atual ano comercial (agosto/22 a maio/23) estima-se uma importação de 3,48 milhões de toneladas do cereal, segundo a iniciativa privada (cf. Safras & Mercado), enquanto o órgão público Secex avança o volume de 3,91 milhões para o período.

Enfim, no dia 02/05 o governo federal publicou a atualização dos preços mínimos, calculados pela Conab. Os novos valores têm vigência até 2024 e servirão como referência nas operações ligadas à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que visa garantir uma remuneração mínima aos produtores rurais, e também às ações ligadas a outras políticas agrícolas, incluindo uma referência para o crédito rural. Sem

entrar nos detalhes dos cálculos, o fato é que o trigo da Classe Pão Tipo 1 PH 78 ficou com o preço mínimo de R\$ 87,77/saco de 60 quilos para a Região Sul; R\$ 90,45/saco para a Região Sudeste; e R\$ 94,96/saco para a Região Centro-Oeste e Bahia.

Para informação complementar, os preços mínimos são fixados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de acordo com a proposta enviada pela Conab para o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). A Companhia é responsável por elaborar as propostas referentes aos produtos da pauta da PGPM e da Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio). Conforme artigo 5º do Decreto-lei n.º 79/1966, as propostas de preços mínimos devem considerar os diversos fatores que influem nas cotações dos mercados interno e externo, e os custos de produção.